

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Atividade prática sobre o protagonismo indígena na sociedade contemporânea
Relato de Experiência com os Estudantes do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental
II da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Silene de Andrade – Rede
Municipal de Educação de Goiânia – GO

Jacqueline Rocha Santos¹

Resumo:

O ensino sobre os povos indígenas ainda é majoritariamente histórico, deixando de lado seu protagonismo atual. Para ampliar essa visão, foi desenvolvida uma atividade prática com os alunos do 6º e 9º anos da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Silene de Andrade. O objetivo foi destacar as lutas, conquistas e participação ativa dos indígenas na sociedade contemporânea, promovendo o respeito à diversidade cultural e desconstruindo estereótipos. A atividade foi estruturada em diferentes etapas com grande participação dos estudantes, que inicialmente reproduziram estereótipos sobre os povos indígenas, mas no decorrer da atividade, perceberem a presença indígena na sociedade atual e sua influência cultural.

Palavras-chaves: Protagonismo, indígena e estudantes.

Introdução:

O ensino sobre os povos indígenas muitas vezes se limita a uma abordagem histórica, ignorando suas lutas, conquistas e contribuições na atualidade, por isso, ao desenvolver a atividade prática com o tema “Protagonismo Indígena na Sociedade Contemporânea” entre os estudantes do 6º e 9º do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Silene de Andrade – Rede Municipal de Educação de Goiânia - GO, contemplando os componentes curriculares de Geografia e História; o principal propósito foi promover uma visão mais ampla e contemporânea das comunidades indígenas, destacando seus protagonismos e incentivando o respeito à diversidade cultural.

Buscou-se promover a reflexão sobre o protagonismo indígena na atualidade, destacando suas lutas, conquistas e participação ativa na sociedade, e ainda, incentivar o reconhecimento das culturas indígenas como dinâmicas e resistentes, valorizando a perspectiva

¹ Licenciada em Geografia e Pedagogia, Especialista em Perícia Ambiental e Psicopedagogia, Professora – Apoio Técnico da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – GO. E-mail: jaquegyn@gmail.com.br . Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7318757086364254>

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 5ª ED. 2025.

dos povos originários e desenvolvendo o pensamento crítico sobre estereótipos e preconceitos em relação aos indígenas.

Segundo Souza (2016, p.8): “O ponto de partida é o reconhecimento de que os povos indígenas devem ser abordados como verdadeiros protagonistas da história do Brasil.”

A inclusão da cultura indígena nas escolas brasileiras é garantida por leis e diretrizes educacionais. Sendo as principais normas: a Lei nº 11.645/2008 que determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira nas escolas, incluindo a necessidade de abordar as contribuições culturais, sociais e políticas dos povos indígenas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que prevê a valorização da cultura indígena e seu protagonismo, estimulando o reconhecimento das diversas etnias e suas formas de organização.

Para Souza (2016, p.15), “a Lei 11.645/08 é, neste sentido, instrumento fundamental no combate aos estereótipos acerca dos indígenas ainda tão presentes na consciência estudantil e na sociedade em geral”.

Desenvolvimento:

A primeira etapa do planejamento da atividade foi selecionar o material a ser trabalhado com os estudantes e através de uma exposição oral em uma aula dialogada promoveu-se um debate.

Apesar de contemplar os componentes curriculares de História e Geografia, a atividade foi desenvolvida no contexto extracurricular, pois me encontrava na função de coordenadora de turno. Conteí com a contribuição dos professores regentes que permitiram que eu assumisse a sala de aula para desenvolver as atividades propostas.

Para estudar sobre a temática principal da atividade, ou seja, o protagonismo indígena reproduzimos em sala o vídeo do documentário especial “Falas da Terra” da emissora de televisão Globo e transmitido em abril/2020 na semana dos povos indígenas.

A **Figura 01** apresenta uma imagem reproduzida do documentário “Falas da Terra”. As cenas do documentário evidenciam como os indígenas se apresentam como sujeitos sociais ativos, inseridos em diferentes contextos urbanos e profissionais, desconstruindo visões estereotipadas.



Figura 01: Reprodução do documentário “Falas da Terra” (Globo, 2020).

O documentário, “Falas da Terra”, reúne diversos depoimentos de indígenas de diferentes etnias, abordando desde a preservação da cultura e da terra até ativismo, resistência e diversidade linguística. A produção foi realizada com ampla participação de indígenas no roteiro e consultoria, com o objetivo de dar voz real, autêntica e plural aos povos originários do Brasil, apresentando suas vivências, lutas, conquistas e desafios contemporâneos.

A obra rompe com a visão estereotipada que reduz os povos originários ao passado ou à vida restrita às aldeias, mostrando-os como sujeitos sociais ativos no presente.

Os depoimentos abordam temas como:

- **Direito à terra e à demarcação** – enfatizando a importância do território para a sobrevivência física e cultural;
- **Preservação ambiental** – destacando a relação ancestral dos povos indígenas com a natureza;
- **Preconceito e estereótipos** – denunciando discriminações históricas e cotidianas;
- **Cultura e ancestralidade** – valorizando tradições, espiritualidade, línguas e saberes;

- **Protagonismo indígena na sociedade** – apresentando indígenas atuando em diferentes áreas, como medicina, direito, educação, artes e até no universo digital (influenciadores).

O ponto central é evidenciar que os indígenas não pertencem apenas ao passado, mas são protagonistas no presente e no futuro do Brasil, resistindo e se reinventando diante das adversidades.

Na **Figura 02** temos os estudantes do 6º ano assistindo ao documentário “Falas da Terra” que apresenta as narrativas dos próprios indígenas, reforçando a ideia de que o ensino sobre os povos originários não deve se restringir ao passado, mas deve valorizar suas lutas e conquistas na contemporaneidade.

Os estudantes puderam ver relatos dos povos indígenas nas mais diversas profissões (médicos, advogados, digital influencer, etc.).



Figura 02: Estudantes assistindo ao documentário “Falas da Terra”.

Após assistirem ao vídeo realizamos um debate com os estudantes para dialogarmos sobre temas como ancestralidade, preconceito, valorização da cultura, direitos e conquistas.

A próxima etapa foi a organização do trabalho em grupo com pesquisa para elaboração de cartazes. A **Figura 03** mostra a organização coletiva dos alunos em torno de temas centrais como terras indígenas, cultura, adensamento territorial e arte rupestre. Mais do que uma etapa de pesquisa, ela simboliza a construção de um olhar crítico sobre a diversidade e resistência dos povos originários:

- 1) Terras Indígenas – aspectos legais, ambientais e de conflitos;
- 2) Adensamento Territorial Indígena – a concentração de comunidades indígenas em territórios demarcados em resposta a pressões externas ou estratégias de fortalecimento cultural e político.
- 3) Cultura Indígena – tradições, conhecimentos, crenças e formas de vida desenvolvidas pelos povos originários.
- 4) Arte Rupestre – pinturas feitas com pigmentos naturais como carvão, argila, sangue, ossos moídos e minerais.

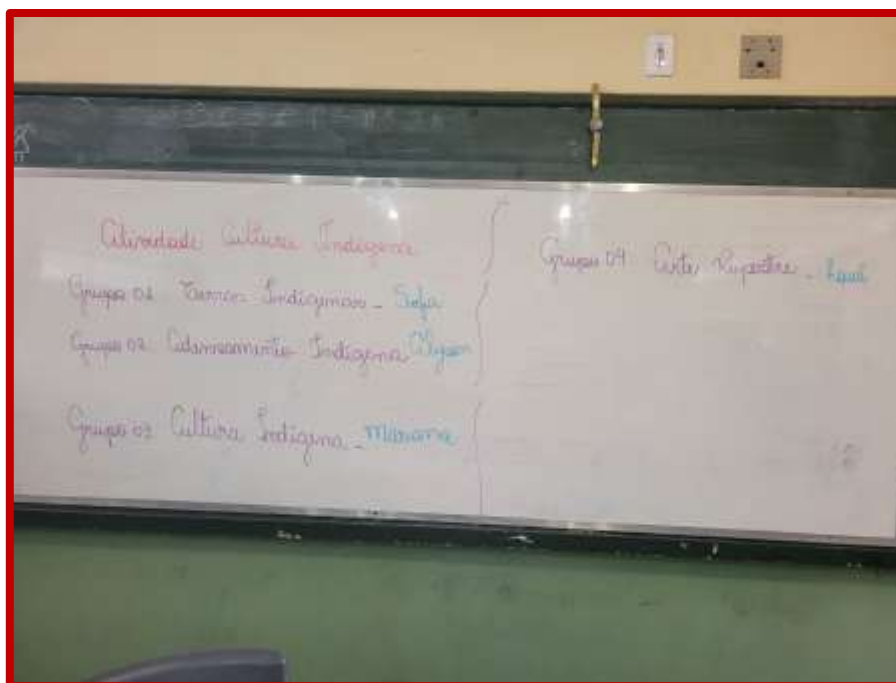


Figura 03: Temáticas sobre os indígenas e seus respectivos representantes de grupos para a elaboração de cartazes.

Os estudantes foram autorizados pela coordenação escolar para utilizarem o celular em sala com fins pedagógicos e realizarem pesquisas sobre os temas para elaboração de cartazes.

A culminância dessa atividade acontecerá com a exposição e apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes para as outras turmas no Dia da Cultura Indígena promovido pela escola.

Resultados:

Os estudantes apresentaram-se sempre muito participativos e empolgados, porém, no início, alguns relatavam “opiniões de massa” ao considerarem o indígena como sendo selvagem

e preguiçoso, que são na realidade reproduções do que eles escutam provavelmente no âmbito familiar e na sociedade, e que refletem justamente o preconceito com esses povos.

Demonstraram-se surpresos ao descobrirem que muitos dos seus nomes próprios ou de familiares tinham origem indígena e, também em relação à influência desta cultura nos nossos hábitos cotidianos e alimentares.

O documentário “Falas da Terra” que foi reproduzido em sala fez com que eles refletissem sobre diversos temas e apresentassem questionamentos sobre a resistência, luta pela terra e as belezas do modo de viver indígena, pois o vídeo teve um viés pouco comum que é de dar voz aos indígenas urbanos, mas sem diminuir a importância da sua relação com a natureza, sua história e futuro do país.

A **Figura 04** demonstra o envolvimento dos estudantes em atividades investigativas e colaborativas. O registro visual dialoga com o texto ao reforçar a metodologia ativa, na qual os alunos assumem papel de protagonistas na produção do conhecimento sobre a temática indígena.

A imagem da **Figura 05** apresenta a confecção do cartaz acerca dos direitos e lutas territoriais, tema central para o protagonismo indígena e a reflexão sobre a terra como espaço de identidade e sobrevivência cultural.



Figura 04: Estudantes do 9º ano realizando a atividade de pesquisa e elaboração de cartazes.

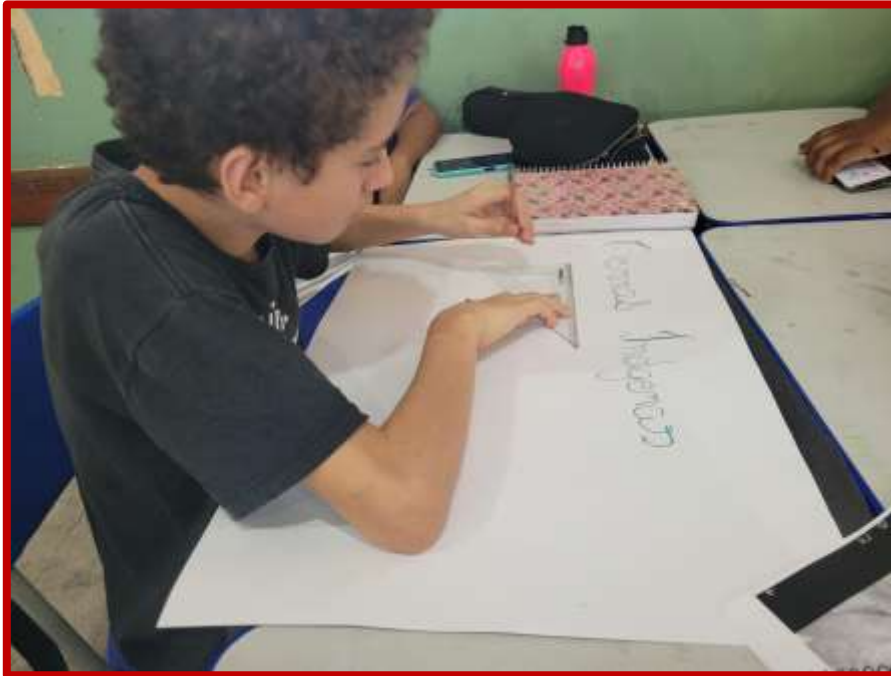


Figura 05: Estudante do 9º ano produzindo o cartaz sobre a temática “Terras Indígenas”.

O tema “Arte Rupestre” foi trabalhado com entusiasmo pelos alunos, pois traduz a valorização da herança cultural indígena por meio da expressão artística (**Figura 06**). Ao trazer elementos da arte rupestre para os cartazes, os estudantes não apenas aprenderam sobre a ancestralidade indígena, mas também ressignificaram esses símbolos como parte da identidade coletiva brasileira.



Figura 06: Estudante do 9º ano reproduzindo a arte rupestre nas letras do título do trabalho.

Conclusão

Com o desenvolvimento da atividade prática e da reprodução do documentário “Falas da Terra”, conseguiu-se desmitificar o estereótipo construído ao longo de vários anos sobre os indígenas e fazer com que os estudantes refletissem sobre a importância da diversidade étnico-cultural e o resgate histórico dos povos indígenas.

Assim, conclui-se que a experiência contribuiu para uma mudança de perspectiva, incentivando o reconhecimento e a valorização da cultura indígena no Brasil.

Referências Bibliográficas

FALAS da Terra. Rio de Janeiro: TV Globo, 2020. Documentário (66 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=repPmoz8ozQ> Acesso em: 10 de março de 2025.

SOUZA, Fábio Feltrin de; WITTMANN, Luisa Tombini (org.). *Protagonismo indígena na história*. Tubarão, SC: Copiart; Erechim, RS: UFFS, 2016. 367 p. (Educação para as relações étnico-raciais, v. 4).